

MALAMBA DOCE[®]

E - MAGAZINE

doce que nem beijo na boca

ANO 10 nº 3
Agosto - Setembro
Salvador - Bahia 2019



UM OLHAR SOBRE AS LEITURAS

Uma Revista virtual
que tem o seu Charme.
Boa para quem lê
Boa para quem escreve
Boa para todo mundo!

É verdade.
Uma revista virtual com a
visibilidade otimizada.
É bom mesmo estar por aqui
em qualquer condição...

É MUITO BOM ESTAR POR AQUI!

Produção independente, a E-Magazine MALAMBADOCE, é uma Revista Virtual de Cultura e Arte. Uma leitura estimulante, com o olhar no horizonte, mas, muito próximo do universo dos leitores modernos através de computadores, celulares ou tablets.

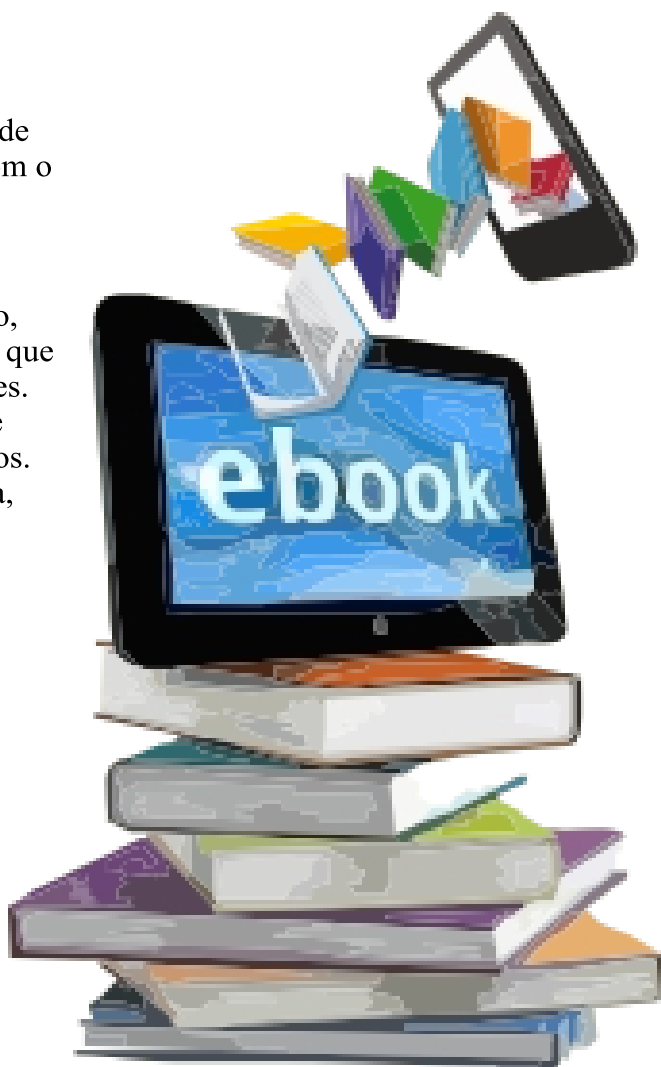
Aqui, a cultura é abordada no sentido amplo, diverso e complexo da palavra, esta mesma que nos atravessa em diferentes mapas e direções. Já entrevistamos pessoas famosas, nomes, e publicamos especiais sobre diversos assuntos. Falamos de cultura popular, cinema, música, artes visuais, teatro gastronomia, literatura, dança, ópera.

FÁCIL ACESSO

Acesso à revista na escola,
em casa ou em qualquer lugar.

Ler é prazer...

E você pode imprimir já que é em PDF



Somos uma revista de cultura com periodicidade mensal, produzida desde 2010, (antes na Chapada e depois na Amazônia) agora em Salvador. Nascida neste século, fora do eixo Rio - São Paulo e nos orgulhamos de fazer parte das publicações brasileiras que vêm resistindo às oscilações editoriais do país, sem perder o foco na excelência de um conteúdo que extrapola fronteiras, oferecendo aos leitores um contraponto à maré do imediatismo que nos dispersa todos os dias.

Disponível nas versões impressa, digital (para tablets e celulares) e em PDF pronta para ser impressa se o leitor preferir.

A MALAMBADOCE é uma publicação contemporânea, que acompanha as transformações da cultura, da arte, galgando seu compromisso com o adensamento de pautas que levem ao pensamento crítico e reflexivo.

Não por acaso, se destaca por sua qualidade ao longo desses dez anos.

Dest. Gratuita



MALAMBADOCE

E- MAGAZINE

Doce que nem beijo na boca

Veja

NESTE NÚMERO

ANO 10 n° 3
Setembro
Salvador - Bahia 2019

Arthur Ghuma
Diretor de Criação
Editor Responsável

LEPRECHAUN
BOB BATISTA

Lúcia Helena Galvão

Editoração:
CRIAÇÃO/LAYOUT
Arthur Ghuma/Maria Pereyra
REVISÃO ORTOGRÁFICA
Maria Marlene

filosofia

EGLE REBELLO

Fernanda Young
Escritora/Roteirista/Atriz

DESIGNERS GRÁFICO
Arthur Ghuma
Maria Pereyra

revolva

Evereraldo Soares
Garimpeiro de Palavras

JOÃO PEIXOTO
MAGALHÃES FILHO

FOTOS
Sthel Braga
Arthur Ghuma
Maria Pereyra
Google



Maria Marlene

KAL

TEXTOS
Bob Batista; Egle Rebello;
Maria Marlene;
João Peixoto de Magalhães;
Caliope; Maria Pereyra;
Arthur Ghuma; Everaldo Soares
Lúcia Helena Galvão
Epiteto: Judd Marriott Mendes

BRIN-AP
COM
PALAVRAS

SCAMBO CULT

ÀS E

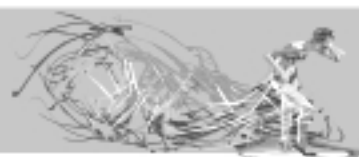
Arthur Ghuma

A RESPEITO DOS TEXTOS

Os textos aqui expostos, visam unicamente a promoção dos autores e do mesmo. Transcrevemos conforme nos foi enviado ou que pescamos no Recanto, justo por acharmos pertinentes. A responsabilidade pelo conteúdo e estilo é do autor unicamente.



Judd Marriott Mendes



UM OLHAR SOBRE AS LEITURAS

A leitura de qualquer atividade é previamente estabelecida após a escrita correspondente. Só há leitura de algo, qualquer que seja, se antes houver uma mensagem, uma forma de escrita, e esta consiste na utilização de sinais (símbolos) para exprimir ideias sendo uma forma de comunicação. Esta interação entre o LER e o significado, permitiu aos humanos alargar o alcance das mensagens entre si, ao criar as que perduram no tempo e espaço e que podem ser transmitidas a distâncias para além das estritas capacidades físicas humanas. Das inscrições nas paredes das cavernas, passando pelo desenvolvimento de sons para transmitir significados, ao tempo presente, onde novas escritas foram estabelecidas e que abarcam o social, a ética, comportamentos, tendências, recursos tecnológicos etc. A leitura é o encontro do leitor com o autor, que qualifica o "algo" que foi previamente escrito.

Nessa concepção ocorre a inter-relação entre processamentos ascendentes e descendentes na busca da construção de significados. LER é um processo de percepção de uma mensagem inserida em "algo", um processo cognitivo do leitor para a mensagem, onde cada leitura irá resultar numa interpretação diferenciada, embora o conhecimento prévio dos significados.

A leitura qualifica o "algo" que foi escrito antes.

Quando, ao assistir um certame de quadrilhas de São João, ou o desfile de escolas de samba, o leitor faz julgamentos, qualifica. Ele leu, na linguagem daquela atividade, ou do tempo em que esta inserida. O processo dinâmico de construção de sentidos na leitura de "algo", é uma abordagem onde os parceiros da comunicação (leitor/criador) possuem saberes acumulados quanto as atividades e episódios em que se acham envolvidos, isto é, têm conhecimentos dos significados representados no "algo" a ser lido.

Constituem, pois, conjuntos de conhecimentos determinados e vivencialmente adquiridos,

EDITORIAL

"Uma foto captura qualquer cena de uma forma muito mais apurada e precisa do que um quadro jamais conseguiria. No entanto, enquanto uma foto custa apenas alguns reais, uma pintura imprecisa da mesma cena pode às vezes ser vendida por milhões de dólares, por quê?"

sobre cenas, situações e eventos, sobre como realizar atividades específicas, comparando entre si diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que julgam as mais adequadas como também, no momento da compreensão da mensagem.

Vivenciando os significados no tempo presente, em que o MEIO É A MENSAGEM, a leitura extrapola os seus próprios limites para uma comunicação mais ampla. Assim como o papel moeda, virou cartão e hoje nem cartão mais é usado na transferência de dinheiro, o LIVRO ganhou novas formas, novos meios, e com isto novas formas de leituras.

A literatura hoje é líquida, ou melhor, se insere no vasilhame, no veículo, no Meio onde cabe a mensagem. Os saberes são mobilizados e se atualizam nos textos por meio de diversos tipos de estratégias processuais, que dependem de características dos usuários da língua, tais como seus objetivos, convicções, conhecimento e uso de novas tecnologias. Isto é, a estratégia de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do leitor, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes.

Arthur Ghuma



Criatividade não é algo que possa ser ensinado.
Aprende-se é a pensar.

errata



REGINA MADEIRA GÔDA entrevistada no nº anterior da Malambadoce com o nome Maria Regina Gôda. Pedimos desculpas pelo erro.



GÔDA

*Por trás de uma máscara
pode estar o seu grande
amor ou o seu pior pesadelo.*

Noite de autógrafos no lançamento da ANTOLOGIA O BAILE, organizada pelas escritoras Roxane Norris e Vanessa Nunes, junto com vinte outros escritores. Foi lançada na Bienal do Rio no dia 07/09, pela Rico Editora.



...ASSIM É UMA DELÍCIA LER POESIA!

O AMOR A ENTRAR PELA JANELA...

A poesia são vasos dourados cheios de fragrâncias
Exalam perfumes leitosos indicando um caminho.
De explosões luminosas beirando as culminâncias
De dores em catarse espelhadas alma a alma.
Extrapola os limites sôfregos dos versos endereçados
Para se fazer saliente, universal, para todos, como Sol
Tocando a alma que ouve ou lê com olhos embaçados
Vestindo-a com a emoção que encerra, ornando-a
A alma sente a poesia, sente a pena a escrever na pele
É tecido onde os versos se inserem desenhando imagens
É tigela de sopa, que as letras dançam traçando idéias.
Então, poesias e almas, formadas de substância nobre, bela
Enroscam-se como coxas descansando do coito, miragens
Bebidas no prazer do depois, o amor a entrar pela janela...

DANÇAR COM
O LEITOR
É UMA DELAS.

Desta vez arrumou-se para sair com o leitor...
A noite pretensiosamente abriu suas asas para ambos.
A música já perambulava sinuosa por entre as almas.
Sentou-se, jogou os cabelos para trás e deixou que
o perfume tomasse os desejos nos braços.
Sim haveria DELÍCIAS a serem provadas, e saboreadas
DANÇAR COM O LEITOR É UMA DELAS

O pudor vale para a sensualidade como uma barragem para o rio.
Só quem foi cerceado e constrangido é quem sente a Liberdade.
A Leitura é a maneira de gozar com naturalidade a poesia.
É na harmonia entre o sentir e os versos que consiste a naturalidade
das Almas Dançantes...

g



MITOLOGIA PORUBA

ÀSFE

"Deixe-me obter a
permissão do
Senhor da Terra:
se ele nos
permitirá dançar."

Abaô Senhor da Cura de todos os males do corpo e da alma.

Pai da evolução e da bem-aventurança.

Em ti deposito minhas dores e amarguras, rogando-te
as bênçãos de saúde, paz e prosperidade.

Faz-me digno de merecer todo dia e noite
vossas bênçãos de luz e misericórdia.

Oh, Mestre da Vida!

Vós sois o limitador das enfermidades.

Suplicamos sua misericórdia aos males que
nos afetam! Que suas chagas abriguem
nossas dores e sofrimentos.

Concede-nos corpos sadios e almas serenas.

Mestre da Cura, amenize nossos sofrimentos
que escolhemos resgatar nessa encarnação!

Salve Senhor da terra.

Salve Senhor das passagens.

A vossa bênção Senhor das palhas.

Cada vez que esta saudação se projeta em meu
ser e de meus lábios, o corpo treme e a alma se
eleva até os céus e se curva diante deste Orixá,
que inunda meu espírito de alegria, e ao mesmo
tempo me faz chorar, sem conseguir conter as
dores e alegrias, todas misturadas.

**ABAÔ MEU PAI
XAPANÃ**





MITOLOGIA PORUBA

ABEJI

É Cosme, é Cosme é
Damião mandou chamar
Que viesse nas carreiras
Para brincar com Iemanjá
Cosme e Damião
Vem comer seu caruru
Cosme e Damião
Vem que tem caruru pra tu
São Cosme mandou fazer
Duas camisinha azul
No dia da festa dele
São Cosme quer caruru
Vadeia Cosme, vadeia
To vadiando na areia
São Cosme São Damião
Dois meninos quer brincar
Bate palma sereia no mar
Dois dois ele quer adiar
Dois dois ele brinca no mar
Cosme e Damião

Mariene de Castro



AMO VOCÊ!

Se porções de palavras emaranhadas
Levadas por uma noturna ventania
Chegarem até você, pegue-as
São versos que fiz, cheios de poesia.

Leia-os, sinta a carícia de cada palavra
Não... não pense que enlouqueci!
Apenas abri as cortinas do coração
Deixei minha emoção fluir.

O crepúsculo num prenúncio da noite
Fez-me voar em pensamentos
Já não era mais eu ...
No jardim dos meus sonhos,
Colhi perfumosas flores
Fui ungida com a doce fragrância
Expurgando d'alma, as possíveis dores.

Cheguei até você, vivenciei meu poema
Deixei para trás a saudade dilacerante
Pousei em seus braços, senti-me acolhida
Declamei altissonante cada verso de amor.
Em doces sussurros ouvi: "Amo você!"
Só para mim, você declarou.

Maria Marlene

Maria Marlene

FINALZINHO DE TARDE

Finalzinho de tarde, belo cenário crepuscular
Fiquei contemplando a imagem retratada
Os matizes do arrebol inebriaram-me o olhar
Minh'alma foi sutilmente sublimada.

A noite se aproximava, o Sol se despidia
Uma despedida que não causava dor
Era mais uma rotina de pura magia
Uma obra fascinante do Criador.

A escuridão da noite trazendo a quietude
Ornada pelas estrelas e pelo luar
Eu, absorta, envolta em minha solidude
O espetáculo celeste pude apreciar.

O prateado da Lua iluminou-me a alma
O brilho estelar com beleza indizível
A negridão da noite suscitou-me calma
Um momento sublime, deveras aprazível.

Fluíram as palavras e versos teci
Expressando os ditames do meu coração
Da minha solidude até me esqueci
Retratei um pouquinho da minha emoção.

"Animai-vos,
Povo Bahianense que está para chegar
O tempo feliz da nossa Liberdade,
O tempo em que todos seremos irmãos,
O tempo em que todos seremos iguais"

REVOLTA DOS BÚZIOS

No final do século XVIII, na cidade do Salvador, Capitania da Bahia, homens e mulheres, negros e negras, influenciados pelos ideais iluministas da Revolução Francesa, planejaram um levante que pretendia derrubar o governo colonial, proclamar a independência de Portugal e implantar uma República democrática, livre da escravidão, onde haveria "igualdade entre os homens pretos, pardos e brancos".

O movimento eclodiu na madrugada de domingo, 12 de agosto de 1798, quando surgiram afixados em vários pontos da cidade, papéis manuscritos que em nome do "Poderoso e Magnífico Povo Bahianense Republicano", anunciavam uma Revolução. No próximo 8 de novembro, completa-se 220 anos (1799-2019) da morte dos quatro Mártires da Revolta: Luiz Gonzaga, Lucas Dantas, João de Deus e Manoel Faustino, que foram serem enforcados na Praça da Piedade.

Continuamos lembrando que junto a estes quatro mártires negros, temos o dever de consciência de acrescentar o nome de outro líder da conspiração: Antônio José, que foi preso em 28 de agosto de 1798 e no dia seguinte encontrado morto em sua cela, envenenado pela comida que lhe mandaram servir. Antônio José, portanto, é o quinto mártir da REVOLTA DOS BÚZIOS.

Nesses tempos sombrios em que vivemos, onde o desgoverno Bolsonaro busca entre tantos outros desatinos, também apagar nossa memória histórica, que AGOSTO, traga com ele, mais e melhores ventos de LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE".

Antônio Olavo

UM FILME DE ANTÔNIO OLAVO





As pessoas vêm e vão,
ninguém vem em vão.

filo Sofia

MISTÉRIO PARA O CORAÇÃO DO HOMEM

* As transformações, as coisas que se vão são sempre um mistério para a mente e o coração humanos. Para onde vai a vida? Como perdê-la um pouco todos os dias sem sentir melancolia?

* Ravana,
O personagem de um antigo épico indiano, dizia:
“-- Odeio as coisas que vêm e vão no tempo e odeio o próprio tempo...” Sem chegar ao extremo do ódio, como ele, muitos de nós sofremos por esta mesma razão...

* Quem não sentiu algo comprimir o peito ao folhear um antigo livro e procurar, entre suas folhas, a folha seca de uma flor um dia presenteada, que virou pó... como parece ser a sina de tudo.

* Um homem muito sábio chamado Sri Ram dizia que as transformações nada mais são do que as formas correndo atrás de realizar suas essências divinas e perfeitas, que chamam e esperam por elas, desde o céu dos arquétipos espirituais.
E que, se sabemos ser sensíveis a este chamado e também participarmos desta espécie de “corrida” de todas as coisas rumo aos braços desta Essência que os trouxe ao mundo nos inícios, os inspira no presente e o chama no mais belo e promissor dos futuros, a transformação se torna o espetáculo mais belo de se ver. Perfeita e completa, como deve ser tudo aquilo ou aquele que se realiza.
É como se ele concedesse voz às nossas inquietudes mais profundas, como tudo o que é verdadeiramente Belo sabe fazer.
Eu acredito que é assim que as coisas são.
E algo em mim baila, traça espirais de luz e de esperanças renovadas.... E em você?

Lúcia Helena Galvão

Filósofa/Poetisa/Professora

PRUDÊNCIA

Domina a fúria que impulsiona
a insensatez no tom de tua voz.
Refreia o ímpeto e a inconsciência
da expressão dura, do olhar atroz.

Tempera a voz em tua voz interna,
banhada em águas do coração.
Deixa que surja, purificada,
melodiosa como canção.

Lembra do Mestre, em tempo remoto,
coração reto qual labareda,
que, com leveza, tocava o solo,
andando sobre um papel de seda.

Não deixa marca que fragmente,
ou que divida, qual alameda.
Cultiva o prado de teu caminho
pisando leve o papel de seda.

Não busque o solo que te sustente,
a base falsa que arremeda
uma verdade que não existe,
que dilacera o papel de seda.

Preso ao celeste, vê que flutuas,
livre do peso, pelo espaço.
Passos de seda, mostram que a tua
é uma vontade forjada em aço.

Epicteto



A felicidade é um verbo.
É o desempenho contínuo, dinâmico e permanente
de atos de valor.
A vida em expansão, cuja base é a intenção de
buscar a virtude, é algo que improvisamos
continuamente, que construímos a cada momento.
Ao fazê-lo, nossa alma amadurece.
Nossa vida tem utilidade para nós mesmos e para
as pessoas que tocamos.

www.gramatica.net.br

ALMAS DO RECANTO

Entrevista

Evereraldo Soares
Garimpeiro de Palavras



ALMA

– Everaldo você é um Garimpeiro de Palavras?

EVERALDO

– eu me acho aquele que fica a esperar que a palavra peça para ser dita, e se ela é bonita, principalmente eu a digo. E eu trago comigo a certeza de que a beleza pode ser posta na mesa a qualquer momento.

ALMA

– isto é o título de um livro?

EVERALDO

– Garimpeiro de palavras? –

Garimpeiro de palavras resume um trabalho de coletar histórias, até a poesia de Chico Buarque que me interessa, queria que estivesse no meu “garimpeiro de palavras.”

ALMA

E de que se trata realmente o livro?

EVERALDO

– Dou muita ênfase para minha história do Garimpo daí a tendência do nome “garimpeiro”, então eu fui aquele poeta que conseguiu conciliar poesia e garimpo, né contraditório isso, eu acho...mas eu consegui ver o lugar onde tem diamantes e gente com fome a doze metros em cima, eu achei que se desse para furar o chão, pegar o cascalho, tirar uns diamantes, deixar as pessoas em melhor condição, dava pra fazer isso, eu tentei, fiz um tempo assim. Então, garimpeiro me explicou, enquanto eu não tive que tirar árvores, eu secava leitos bem arenosos e secos, nunca fui um chocador com a natureza.

Andando pela rua

Andando pela rua no meu semi luxo
vejo as latas de lixo, as sobras de comida
enquanto debocheia semi nua
a vagar pela avenida.
É ela mais uma que passa
achando graça da vida, onde não acho graça
de cuca semi fundida.
Respiro essa fumaça, eu que não estou certo
Se só encontro concretos que tem ferros estão
armados embaixo deles, por perto,
há sempre um homem sentado.
Aquela feição pacata me diz que está com fome.
A comida sobra na lata
e nem sequer sei o seu nome.
Eu esqueço aquele homem vou atravessar a rua.
Há coisas mais importantes
do que a mulher semi nua
Há coisas bem mais chocantes
que ter a comida crua
Quando o emprego que tens
que tudo te condiciona, mulher, carro teus bens,
mas, que a cabeça não funciona
se te esperam e tu não vens.
Pior que perder o emprego
é querer comida da lata
que sobrou de algum banquete.

A PALAVRA

Queria fazer um poema
mas a palavra pela palavra
não se encontrava
nem por baixo, nem por cima
Não eram irmãs, nem eram primas.
Não se soltavam pela trava
Nem se juntavam feito imã.
Uma ou outra se encaixava
mas, nem por isso deixava
suavidade na rima
e eu com pena, deixo a pena.
Não é meu papel
fazer poema sem clima
E o céu se transforma
em brancas nuvens
E as nuvens se desmancharam
em neblina.
Eu resoluto me deito
enquanto teu vulto se aproxima
acariciando o meu peito
proporcionando um efeito,
uma carícia que não termina
e ao som deste riacho,
quem sabe me encaixo
embaixo ou em cima
reluzentes raios
de uma luz tão cristalina.

BAIANIDADE

De tanto conviver de perto
de João Gilberto e Gil,
talvez porque nasci no berço
da cultura do Brasil,
não sei ser índio, branco, negro ou amarelo
você não sabe o que eu quero
e ninguém me descobriu
Será porque nasci no berço
de cultura popular?
Na mesa do acarajé e do abará?
De tanto conviver de perto
de João Ubaldo, Gal, Raul
acho que por isso meu sucesso
tem se dado mais no sul, mas,
cada ano estou mais baiano,
já dei meu filho pra Caetano batizar
e quando menino eu fui ninado
e fui mimado por
Menininha do Gantois.

ALMAS DO RECANTO

Entrevista

Evereraldo Soares *Garimpeiro de Palavras*

Então a poesia é mais antiga em mim, é mais presente... em mim prevalece a poesia. Hoje eu sou "garimpeiro de palavras"

ALMA

– Este é o seu primeiro livro?

EVERALDO

– Eh! Na verdade eu tenho um livro chamado "Poesias Musicais", né? Que é uma coletânea de poesias feita pelo GRIOU de Lençóis, projeto que eu respeito muito lá em Lençóis, então o que acontece, atualmente estou tentando o meu primeiro livro de histórias e crônicas, e de um relato de vida, né?

ALMA

– Então você é poeta ou é garimpeiro que escreve?

EVERALDO

Me acho Poeta.

ALMA

– Poeta da Chapada ou poeta de Lençóis, como você se definiria?

EVERALDO

– Ah! Ai as pessoas são quem define. Se eu estiver na Chapada todo mundo me conhece, então sou da Chapada, se estiver em Lençóis, lá as pessoas me chamam poeta.

ALMA

– E o que te leva a ser um poeta?

EVERALDO

– Rapaz! Meu pai dizia assim "Cuidado, a vida é muito cheia de oportunidades, os caminhos são diversos, tem que ter muita atenção" – e eu fiquei preso àquela ideia de que se os caminhos são diversos, porque não fazer os meus caminhos de versos, né?

ALMA

-- Isto se dá pelo ambiente onde você mora? Ou o que te leva a fazer poesia? Pelo lugar, o ambiente, pelas pessoas?

EVERALDO

– O lugar já foi levado pela sensibilidade que sempre tive em querer o menos, né? As vezes, sabe aquela coisa em que menos é mais?



Então, por exemplo, aqui não tem quase nenhuma estrutura edificante, isso é mais, se aqui não passa ônibus, é mais. Então eu tenho essa visão e com isso acabei me escondendo perto de um rio maravilhoso, que é esse aqui de Lençóis, e tão perto dessa cidade que é outra cidade linda da minha vida, além de terra onde nasci.

ALMA

– Você construiu tudo isto aqui, eu sei que você pinta, você faz uma porção de outras coisas,, escrever, compor, cantar, construir...

Qual é a sua arte?



EVERALDO

– Rapaz, sou um garimpeiro de arte também né? (risos) gosto de compor, de atuar, eu gosto de produzir arte, né? Então o cinema tem me dado a oportunidade de trabalhar na produção, quase sempre estou na produção ou de um longa ou curta metragem, as vezes novelas né, a Globo inclusive me deu algumas oportunidades, ora como produtor local, cenógrafo no Rio, é uma poli valência doida né, mas, ainda assim, fica aqui o poeta, que dorme todo noite com uma poesia nova.

ALMA

– Então, é o poeta das palavras ou garimpeiro de poesias? Risos,

EVERALDO

– É uma mistura mesmo isso aí...

ALMA

– Então eu te peço que se defina.

EVERALDO

– Aquele poema que falo " ser baiano" diz muito de mim. " De tanto conviver de perto ... acho que por isto, meus conhecimentos me trouxeram para um lugar que é assim – eu não preciso mais ir de encontro à cidade grande. - A cidade grande pode chegar a mim. Então eu tenho uma pousadinha em Lençóis hoje, recebo as pessoas distintamente, dos mais variados lugares e setores, mas, prevalece gente da cultura aqui em minha casa. Graças a Deus. Parece um ninho, né?

ALMA

-- E o que você gosta?

EVERALDO

--Eu gosto de viajar. Atualmente a minha ideia, pelo menos uma viagem uma vez por ano, uma viagem interessante para qualquer lugar, de fora,dentro etc...

ALMA

– Diga um livro

EVERALDO

-- Eu gosto de muita coisa, não sou aquele cara que leu demais, mas, isso é parecido com um negócio né? Eu tenho tudo que eu quero velho, tudo que eu quero tenho. Sabe qual é o segredo disso? É não querer tudo, né? Então eu li tudo que eu queria ler.

ALMA

-- Mas, cite um livro que te marcou

EVERALDO

– Hermann Hess

ALMA

– E filme?

EVERALDO

-- Hermann Hess autor e vários livros dele. Filme? "Muito além de um jardim", ou filme que me deixou encantado...

ALMA

– Música

EVERALDO

– Tudo que Gil cantou me interessa, Cayme...

ALMA

– O que você recomenda para o seu público, que consome seu trabalho? Você faz uma porção de coisas.

ALMAS DO RECANTO

Entrevista

Evereraldo Soares

EVERALDO

— Em nível de quê a recomendação? Recomendar um trabalho meu?

Ah! Venha visitar a Chapada Diamantina e conheça com a . Aqui a fazemos um trabalho local também de mostrar a Chapada de um jeito muito especial. Procure o Canto Verde aqui em Lençóis .

VAMOS FAZER NEGÓCIO? Tem poesia no meio.

ALMA

— Para finalizar te pergunto: Tudo isto é verdade?

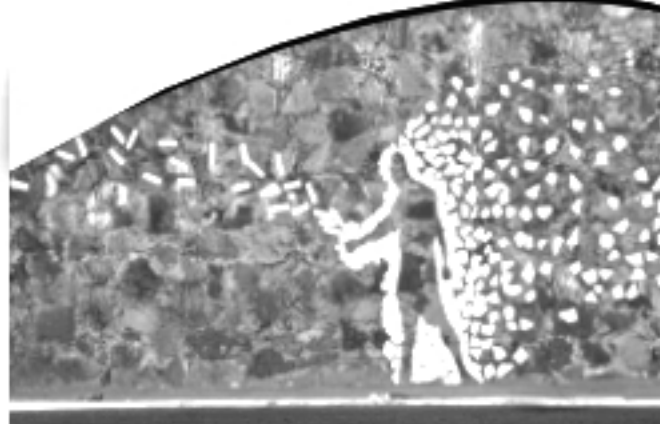
Palavra de Garimpeiro?

EVERALDO

— Palavra de garimpeiro.



ARTE PÚBLICA & ARTE POPULAR



Arte Pública ou Arte Popular?

Nos idos da década de 90, deparei-me com algo surpreendente. A exposição de Aluno de Mestrado em Belas Artes, não lembro o nome do artista, na Galeria Canizzares.

A exposição consistia em trazer para a galeria de arte uma arte que não era arte, das ruas.

Cartazes amontoados, rotos e sobrepostos, o borrão que muitas vezes enfeiam as paredes e postes das ruas da cidade. A técnica era o retirar em película a mancha suja das paredes, vindo a tornar-se um quadro ou algo semelhante. A arte ou a criação dos trabalhos eram as escolhas das combinações das imagens e a sua idealização.

Por outro lado, durante o período como gestor cultural na Cidade de Itaquara, Bahia tivemos a oportunidade de promover alguns desfiles anuais de Folias de Reis pelas ruas do centro da cidade, e apresentar grupos de Reis em ocasiões representando a cidade em eventos culturais da Chapada Diamantina, em Universidades e até em mídia televisiva.

O I Fórum de Diretores de Cultura da Chapada Diamantina contou com a presença de três grupos de reizeiros no palco do Auditório Municipal com toda a pompa de um espetáculo midiático. Casa lotada.

Convivemos em Salvador com trabalhos artísticos na via pública de diversas natureza. A arte de renomados em intervenções no Comércio, em Ondina, no Dique do Tororó, na Praça da Sé, na Lapinha, no Parque de São Bartolomeu, na Orla e nos monumentos das praças públicas. Do mesmo modo, nos viadutos, muros e paredes pululam belíssimos trabalhos de grafite. No Centro Histórico os trabalhos conseguem esconder a feiúra de prédios abandonados e em decomposição.

Conceituando

ARTE PÚBLICA

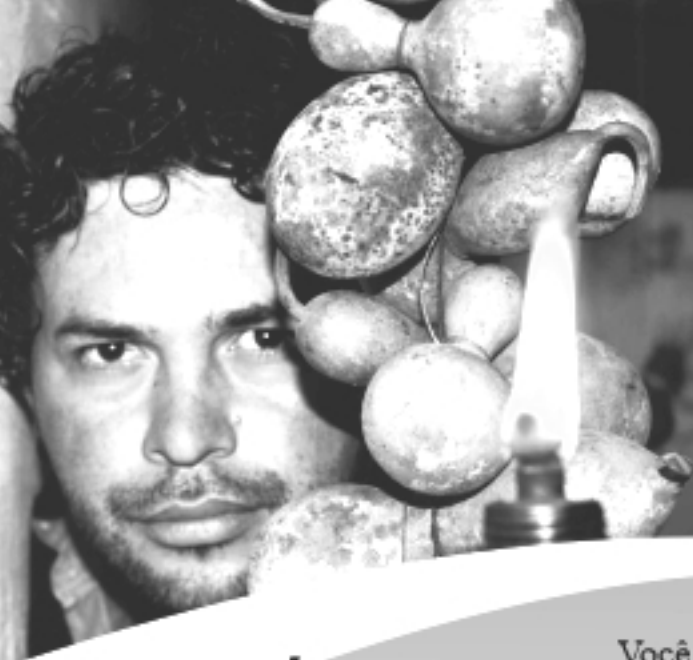
A arte realizada fora dos espaços comuns dedicados a ela, os museus e galerias. Uma arte em espaços públicos, fisicamente acessível e que modifica a paisagem circundante, temporariamente ou permanente, e pode também designar interferência artísticas em espaços privados, como hospitais e aeroportos. Em sentido literal, as obras que pertencem aos museus e acervos, ou os monumentos nas ruas e praças, que são de acesso livre. Dentro da tendência contemporânea se volta para o espaço, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas. Ao se expandir como obra no espaço o espectador deixa de ser observador distanciado e torna-se parte integrante do trabalho.

ARTE POPULAR

Arte Popular é a atribuição que se dá a produções artísticas (pintura, literatura, música, escultura, etc.) relevante valor, de pessoas que nunca fizeram algum curso ou se especializaram em arte, de fato,

A arte popular pode ser definida como a arte não acadêmica, produzida por pessoas da massa popular, trabalhadores ou por artistas que representam o povo e os seus interesses, com o objetivo de atender as necessidades coletivas da comunidade da qual esses artistas fazem parte.

Arthur Ghuma



DESPERTADOR DE SENTIMENTOS

JOÃO PEIXOTO MAGALHÃES FILHO

METRÓPOLES

Sinal fechado, tudo parado
mundo velho,
mundo enrugado.
Sinal fechado, povo cansado
arranha-céu deprimente,
alta destruição iminente.

Sinal fechado, povo moderno,
selva de pedras decadente,
retrocesso inconsciente.
Sinal fechado, povo estressado
sem tempo para esperar,
sem tempo para amar.

Sinal fechado, artista de rua
povo imagina falcatrúia,
não tenho tempo para olhar...
não tenho trocado para lhe dar.

Sinal aberto, povo disperso
cuidado com o arrastão,
cuidado com a arma na mão.
Sinal aberto, tudo é incerto,
cuidado para não se atrapalhar,
pois, o tempo curto pode lhe matar.

Sinal aberto, povo egoísta
não há espaço para pedestre,
não há espaço para ciclista.
Sinal aberto povo apressado
ninguém respeito a sinalização,
ninguém respeito a contramão.

Sinal aberto, você aqui perto
correria para viver,
tudo passou tão veloz...
que nem tive tempo de te conhecer.

Você que não me conhece
Eu sou filho do sertão
Canto a lua prateada
A chuva o sol e trovão.
Canto seu Luiz Gonzaga
Corisco Dadá Lampião
Cicero Romão Batista
E frei Damião.

O TEMPO

O tempo é o senhor de tudo
o grande regente do mundo,
muitas vezes tão amado...
outras tantas, odiado.

O tempo é o terror dos atrasados,
um moleque bem gaiato,
pois, quando não se tem tempo...
ai é que ele passa acelerado.

O tempo nos pede paciência
é um teste de resistência,
pois, pra quem está a esperar...
ele insiste em não passar.

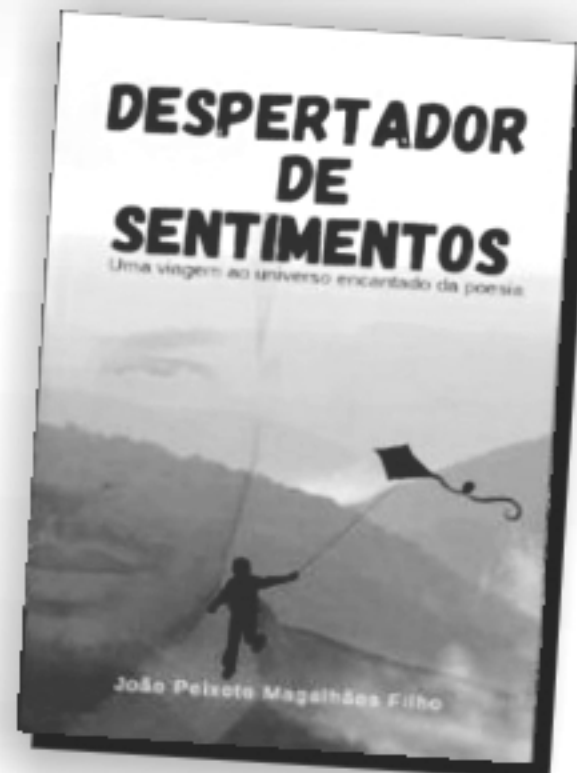
O tempo pra quem ama é malvado,
é o temor dos apaixonados,
pois, quando se está com quem ama...
ai o tempo passa disparado.

O tempo por muitos é amado,
pois, durante o beijo,
quando o coração dispara...
ai parece é que o tempo para.

O tempo é indefinido!
Muitas vezes incompreendido,
desejado pelos atarefados...
e temido pelos enrugados.

O tempo é sábio!
Aos poucos consola os corações,
é o senhor das soluções
aquele que alivia nossas aflições.

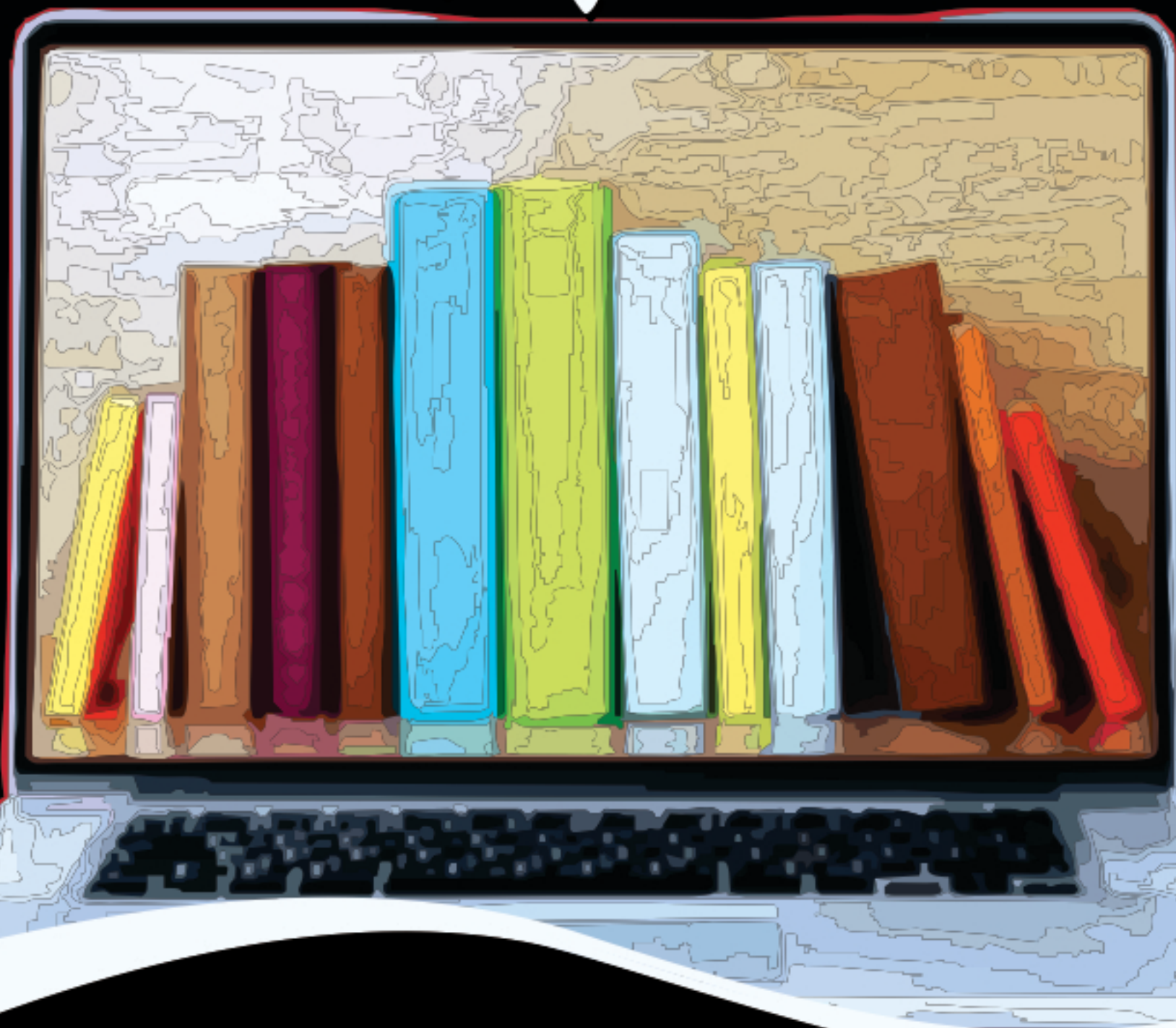
E se você está magoado,
afrito ou angustiado,
se sente falta de quem viajou...
ou tem saudades de um grande amor.



LIVRO A VENDA:

www.catarse.me/despertadordesentimentos

PUBLIQUE -SE



MALAMBADOCE
poce que nem beijo na boca

É MUITO BOM ESTAR POR AQUI!



MALAMBADOCE
doce que nem beijo na boca

Cultura & Arte

Dicas de livros,
filmes, espetáculos,
contos, artigos, poesia,
filosofia, músicas e etc.



You Tube

DESPERTADOR DE SENTIMENTOS

JOÃO PEIXOTO MAGALHÃES FILHO

HUMANOIDES

O calor artificial aquece meu corpo,
mas não aquece o meu coração!
Eu sou mais um ser solitário
no meio dessa multidão.

Pra onde toda essa gente vai?
Essa pressa toda não dá pra entender!
Tanta correria sem saber aonde ir
programados para não ter tempo de viver.

Correm em busca de dinheiro...
sem se preocupar com o bem-estar,
depois gastam todo o dinheiro...
para a saúde tentar recuperar.

Qual é a lógica da humanidade?
São produtos do progresso material!
Parecem uns humanoides,
seres desviados do seu extinto natural.

Vivemos em uma selva de pedras
que mais parece uma prisão,
as grades das nossas casas...
só nos trazem solidão.

E para espantar a antropofobia
criaram uma falsa solução,
aquele celular ultramoderno
que, na verdade, é uma perigosa prisão.

Somos nós que desenvolvemos a tecnologia,
mas nos tornamos obcecados dependentes,
será que o criador comanda a criatura?
Ou é a criatura quem comanda a gente?

Será que nos tornamos andróides?
E talvez nem tenhamos percebido?
Vivemos todos manipulados...
aprisionados em uma vida sem sentido.

A tecnologia cresceu!
O mundo se tornou digital!
O sentimento humano se extinguiu
e o amor se tornou algo banal.



PEDAÇOS DE MIM

EGLE REBELLO

ANÁLISE COM DEUS

DEUS, ESCUTA,
SÓ CONTO CONTIGO
DEMOREI TANTO
À ENCONTRÁ-LO
E TENHO TANTO A DIZER-TE
TENHO UM CANSAÇO
TÃO GRANDE
UM DESÂNIMO...
A TRISTEZA
MORA EM MIM...
EXISTE ALMA SECA
SENHOR?
FIZ ESSA ORAÇÃO,
PORQUE ESTOU TRISTE
PRECISO DESABAFAR,
E CONTO CONTIGO.
TEM TEMPO,
SENHOR?
OLHE UM POUCO
POR MIM,
TRAGA-ME DE VOLTA
A SURPRESA, A ESPERA,
O SONHO, O INESPERADO.
DEVOLVA-ME
O SORRISO JÁ IDO
TEM PIEDADE DE MIM,
SENHOR!!!

MEUS PASSOS

Caminha,
os pés cansados seguem adiante,
louca e sem destino
segue adiante e passa.

Verdes são os vales, azul o céu
mas seus pés como chagas
seguem adiante, seguem,
seguem adiante com coragem.

Esse caminho que escolheste
não tem volta é longo
segue adiante sem remorso
sem destino, só saudade.

Esses passos que caminham
são meus, são nossos,
é a vida que caminha
é a vida que se apaga.

Milão - Itália 2019

TRIO BRAZUCA

O Brazuka Trio é formado por músicos de três diferentes regiões do Brasil, com a sua respectiva formação musical diferente entre si. Isto permite uma grande vitalidade e alegria que é repassada ao público. Os ritmos e melodias de suas terras com um repertório clássico inédito, todos executados com arranjos, mas, mantendo o principal, o seu sotaque e o swing característico, que vão desde canções não conhecidas às de domínio público. O grupo que foi formado na Itália em 2017 agora se apresenta com Kal dos Santos nos vocais e percussão, Paul Zaid na guitarra e Toni Julio voz..

Toni Júlio - cantor, músico terapeuta, e dançarino. Vive a 25 anos em Milão. Começou seus estudos de canto no Cívica de Milano.

Kal dos Santos – percussionista, cantor, ator, compositor de 28 anos morando em Milão, diretor da Toc Toc, foi fundador e diretor do grupo de percussão Mitoka de Samba. Diplomado em teatro na escola de Teatro da UFBA Salvador (Brasil). Na Itália como no estrangeiro tem colaborado com vários cantores, grupos, no cinemas e em laboratório de criatividade e música, .

Paulo Zaid - Na Itália desde 2003 onde iniciou então no curso de composição do Conservatório de Milão e a Guitarra de Jazz Verde no Cívica di Milano. Trabalhou com grupos de Rock, Blues, MPB Bossa Nova, na Itália como no Brasil.





KAL

DOS SANTOS

KAL DOS SANTOS percussionista brasileiro, nascido em Salvador/Bahia/Brasil, formado pela EMAC – UFBA como ator.

Trabalhou em várias apresentações teatrais (1969 a 1989), no cinema e televisão, e na Oficina de Investigação Musicais da Bahia, coordenou projetos culturais, eventos teatrais e musicais na Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Em 1985, ganhou o prêmio de Mambembe com a *linguagem teatral* DE FOGO dirigida por Luiz Marfuz. Em 1987, ganhou o troféu de Guarnice Award de ator proeminente de chumbo na 10ª Jornada de Cinema e Vídeo de São Luís do Maranhão com o filme A LENDA DO PAI INÁCIO dirigido por Pola Ribeiro.

Em 1989, ator no filme SUPER. OUTRO dirigido por Edgard Navarro.

Viaja (1990) para a Europa e fixa residência na Itália. Em Milão, mostra-se um artista versátil trabalhando com música e dança teatro e difusão da cultura em nível educacional. Compositor e percussionista, na Itália, se notabilizou como expoente da música afro-brasileira. De 1991 até hoje realiza turnês com Miriam Makeba, realiza colaborações musicais em produções com Alberto Camerini, Banda Osiris, Gilson Silveira, Mitoka Samba e a (Orquestra de percussão milanese), Nene Portilho, Rinaldo Ribeiro, Donati, Andrea Donati, Claudio Sanfilippo, Francis, Luca Zamponi, Achille Gaius e Mauro Grossi, (de música brasileira ao funk jazz e outros gêneros).

Em 1992, juntamente com Gilson Silveira e Heraldo da Silva funda a primeira Orquestra de percussão Afro-Brasileira em Milão, a Associação Cultural Samba de Mitoka onde é diretor artístico até 2016.

PUBLICOU OS CDS:

1) AS MENINAS DOS MEUS OLHOS (1998), TOQUE (2001) e Castelo de FAROFA (2007)

Kal dos Santos e grupo Yabás,

2) FRUTO de GAIA colibris (2013) Karomamu Trio com crianças da escola primária.

3) 1, 2, 3 BRASIL OUTRA VEZ (2016) com Luciano Chavez (Bahia), Rosella Carroll e Daniel Longo.

Claudemiro Trindade Santos (KAL DOS SANTOS)

Nato a Salvador di Bahia il 21/05/55

Residente a Milano Via Murat, 72 – 20159

Milano

CF- TRNCDM55E21Z602Q

IVA 12052640153

EMPALS 1392533 collocamento

11728213166/96 SACEM (soc autori 1114232/33)

Banca Unicredit

IT51J0200801610000041163413

Cell. 339 3917792770

kal@fastwebnet.it

www.kaldosantos.com

<https://www.facebook.com/kal>

PÍLULAS MUSICAIS

06 seis composições

REGISTRADO POR:
Rinaldo Donat ou rinaldoanili@Studio
rinaldoanili@maxine. It

PRODUZIDO POR:

TRIO BRAZUCA

Toni Júlio - Voz
Paulo Zannol - Guitarra
Kal dos Santos - Voz e percussão
Eduardo Taufic - Piano Forte(Part. Especial)

Fotografia e Copertina
Julye Jacome1 - julyejacome1@hotmail.com



**USO SEM
PRESCRIÇÃO
MÉDICA**

Manter estas pilulas musicais ao alcance do ouvinte
Talvez você seja necessário durante o seu dia a dia.

EM CASO DE DÚVIDAS, CONSULTE:

TRIO BRAZUCA



**SE PENSAR
TE FAZ MAL**

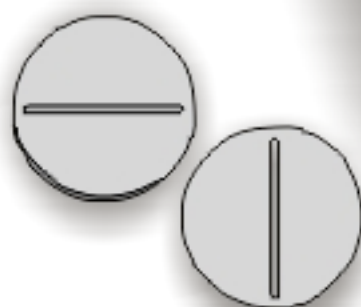
**FAZ
BEM**

**5 minutos
de leitura**



3X ao dia.

**Bom para ausência de argumentos,
falta de informação e idéias, ou
total deficiência em “sabedoria”**



SCAMBO CULT



revoluçã



José Umberto
Roteiro e Direção



José Umberto

Roteiro e Direção

O terreno mais propício para “um ator” é sem dúvida nenhuma, o palco. Ainda que este se apresente em novelas, comerciais de televisão ou cinema, a sua alma, sua verve se notabiliza no palco, no teatro. – palavra de ator.

O terreno onde se manifesta o trabalho do Diretor é o cinema. E é aí que José Umberto reafirma seu enorme talento, o seu olhar sobre o mundo, sobre as coisas, sobre a história, tornando este olhar visível ao espectador, o outro.

Em Revoada José Umberto deixa o espectador entre a ficção e a história, num misto narrativo que beira o barroco e o naturalismo.. Seu filme, possui uma estética que se apropria do exagero de forma positiva, na interpretação dos atores, na trilha sonora e, sobretudo nas imagens.

Em Zé, no seu jeito de ser, vê-se toda a variedade de imagens que fazem parte do seu repertório de cinéfilo Ele , no período das filmagens na Chapada, lembrava um Walt Erpp com sua “cigarrilha talvis” a sondar locações e a escolher atores da região (destaco o garoto, na época, Luís Damásio oriundo da Troup Seleta Mirim um grupo de teatro da Iraquara) , que participou do .filme..

Vale a penar ver
Crepúsculo do Cangaço.



revoada

2008 • cor • 80 min

Assim que morre Lampião, os sobreviventes do bando decidem vingar o seu “REI”. O grupo carrega consigo muito ouro, dinheiro e a revolta pela tragédia. É quando a volante policial entra no encalço dos últimos bandoleiros, que se desintegram nas montanhas. A fuga reúne amizade, ódio, sonho, paixão, além do medo de morrer. Nesta rota turbulenta de reveses eles avistam **o crepúsculo do cangaço.**

José Umberto

Roteiro e Direção

Elenco

Jackson Costa
Annalú Tavares
Nelito Reis
Edlo Mendes
Aldri Anunciação
Bernardo Del Rey
Nayara Homem
Caio Rodrigo
Sérgio Telles
Gil Teixeira
Christianne Veigga
Carlos Betão

FICHA TÉCNICA

Trilha sonora -- **João Omar**
Assistente de Direção **Fábio Ornellas**
Produção-- **Rex Schindler**
Direção de Fotografia --**Mush Emmons**
Produção Executiva --**Walter Webb**
Direção de Produção- **Claudete Pontes**
Direção de Produção -- **Lilian Navarro.**
Montagem Seletiva -- **Severino Dadá**
André Sampaio

Maquiagem e Caracterização --
Wilson D'Argollo
Direção de Arte -- **Zuarte Júnior**
Figurino -- **Maurício Martin**
Efeitos Especiais e Cenotécnica
Paulo Cesar Batistela
(Nietzsche)



SCAMBO CULT

Canais
YouTube

Livros

Teatro



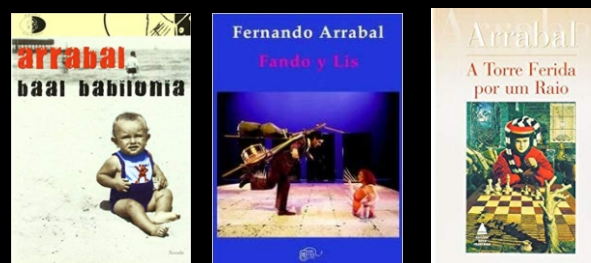
RUGAS

Um espetáculo sem botox



Rugas, um espetáculo sem botox, está de volta. Dessa vez no Teatro Glaucio Gill todas as sextas e sábados do mês de agosto, às 18h30.
VENHAM! SERÁ UM ENORME PRAZER!
Com: Vanja Freitas e Claudiana Cotrim
Direção: Amir Haddad/Texto: Herton Gustavo Gratto
Cenário, figurino e adereços: Lorena Sender
Fotografia e sonoplastia: Ana Clara Cantanhede
Trilha sonora: Máximo Cutrim
Coreografia: Mário Cardona
Designer: Luis Monteiro/Foto: Christina Amaral
Diga Sim Produções.

WALLY SALOMÃO



FERNANDO ARRABAL



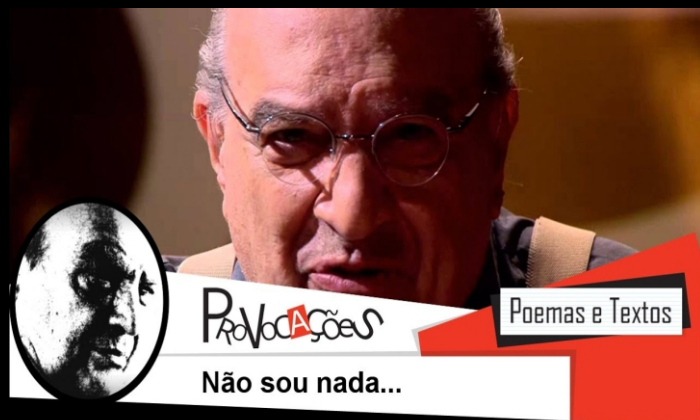
JOAN DIDION

Filme

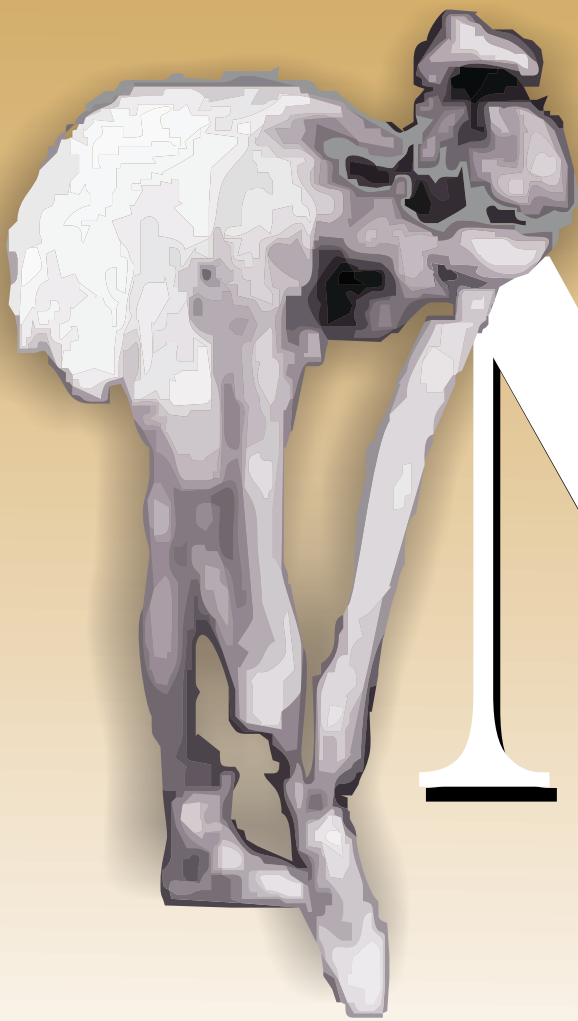


Fritz Lang

Metropolis é um filme alemão de ficção científica dirigido pelo cineasta austríaco Fritz Lang em 1927. Foi, na época, a mais cara produção até então filmada na Europa, e é considerado por especialistas um dos grandes expoentes do expressionismo alemão.



Neruda & Cia.



NUDA

Nuda,
Assim recitou o amante de água profunda
Assim recitou Neruda
Nuda,
Assim se será
Em meio há muitos perfumes
Internos
Externos
Assim a jovem se dará
Nuda em seus ais
Assim se darão os esponsais
Nus...
Vitais...
E o levedar mui fértil será
Uma estrada, pois parirá...
Nus seguirão
A jovem e seu mecenas
Sem tolices obscenas
Nudez d'alma
Nudez calma...

Calliope

Nuda sei semplice come una delle tue mani,
liscia, terrestre, minima, rotonda, trasparente,
hai linee di luna, strade di mela,
nuda sei sottile come il grano nudo.

Nuda sei azzurra come la notte a Cuba,
hai rampicanti e stelle nei tuoi capelli, nuda sei
enorme e gialla come l'estate in una chiesa d'oro.

Nuda sei piccola come una delle tue unghie,
curva, sottile, rosea finché nasce il giorno
e t'addentri nel sotterraneo del mondo.
Come in una lunga galleria di vestiti e di lavori:
la tua chiarezza si spegne, si veste, si sfoglia
e di nuovo torna a essere una mano nuda.

Pablo Neruda

A bela mulher nua
Imagem mágica! Colírio na Alma!
Cortina que se estende
para além da distancia
Fermento que levedará com certeza
Unindo juntas e ligaduras
E que transbordará
à esquerda e à direita
Resgate dos desejos nos corpos
Astral, mental e físico.
O fermento levedará
para o enlevo da Alma.
O amor não é uma circunstancia...
É sentimento profundo
Realizando o objetivo
Detalhe da retribuição em meio a eventos
Distancias e espaço atraindo experiências.
Nem um fato ou pessoa, mas...
Um sentimento que lidamos...
Com a levedura,
A Imagem da bela Mulher nua
Será então a jovem coroadada
para os esponsais...

Arthur Ghuma

DOS MANUSCRITOS AOS TEXTOS VIRTUAIS

VOCÊ REDIGIRIA HOJE UMA CARTA MANUSCRITA?



ESTAMOS A REALIZAR PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS APLICATIVOS E SITES DE RELACIONAMENTO, ALÉM DAS DIVERSAS FERRAMENTAS UTILIZADAS NA INTERNET E AS ANTIGAS CARTAS MANUSCRITAS.

Partindo do pressuposto que você utiliza a ferramenta internet, já que neste momento, ao ler este texto você a está utilizando.

Qual a importância em sua vida da ferramenta e-mails como forma de comunicação?

Gostaria que dissessem o que representa a vocês estes recursos. A importância ou não da utilização de sites de relacionamentos, e-mails, etc...

Você redigiria hoje uma carta manuscrita?

Numa escala de zero a dez, que nota você daria respectivamente para as cartas manuscritas e e-mails?

Fale por favor o que pensa desses diferentes meios de comunicação e relacionamento!

Não direi aqui das minhas considerações pela importância da não influência a algum leitor a partir de minha opinião.

Agradeço desde já a atenção e tempo doados em resposta a esta pesquisa.

Um abraço,

LEITURAS

Sei quando sou lida!

Penso sempre sobre os que andam pelos corredores e cantos do Recanto das Letras. E também sempre menciono o fato da diversidade de pensamentos, os objetivos que acompanham cada poeta que lá se encontra.

Mas, falava com alguns amigos do que muito a mim incomoda. Falava sobre os caça-comentários e caça-leituras. Acho tão triste este pensamento, este triste momento de alguns poetas! Afinal, o que se pensa encontrar em números ou elogios? Penso na poesia que se esvai nestes espaços em branco.

Poesia é mais, é vida, poesia sobrevive sozinha!

É claro que ouvir alguém dizer que se emocionou com algo que criamos é muito gratificante. Mas daí a atrelar a mente que poderia ser tão esvoaçante a números?

Comentava também com alguns amigos o fato de algumas pessoas aparecerem em nossa sala ou escrivaninha, como que caídos dum pára-queda qualquer e dizerem sem nos ler que acharam ótimo, etc...Observo por demais! **Sei quando sou lida!** E isto ocorre pelo fato de alguns demonstrarem não entenderem meu pensamento, subjetivo demais, o que prova que o leitor estava realmente entre as minhas letras, ou pelos chavões que a mim causam pena, pois este é o atestado da não leitura. Então penso se a pessoa não teria talvez pensado algo interessante após a leitura, caso o fizesse. E quando digo de mim mesma ,o digo também de quem lê este texto .

Pois sei que muitos de vocês pensaram em algum momento sobre acontecimentos que os remeteram a pensamento semelhante, a que faço neste instante. Penso mais! Penso que a esta altura do texto poderia aqui dizer "fezes " ou "supercalifragilistic", ou mesmo "lançamento espacial" e isto jamais será notado por alguns leitores que dirão ao final "MAGNÍFICO" REFLEXIVO"..etc...etc...

**“Poesia é mais, é VIDA,
poesia sobrevive sozinha!”**



Quando um texto não me interessa, parto pra outro! Sempre haverá algo interessante neste espaço que é um universo.

Não necessitamos fingir que lemos algo que não nos interessou. Digo de coração e sei que muitos nem me crêem, mas não importa a mim se fui ou não lida por um número enorme de pessoas.

Gosto mesmo é de perceber que alguém pensou quando me leu...se emocionou ou mesmo soltou uma enorme gargalhada...

Isto sim cumpre o papel da poesia!

Pense nisso!

Agora digo que entre os tantos leitores que parecerão por aqui e em alguns comentários que receberei,haverá uma parte que nem se deu conta de que falei "supercalifragilistic "ou "fezes" ou " lançamento espacial"

E imagino que sabe a razão. quem chegou ao final...rsrs

Calliope



POR UM FIO!

Por ora cismo no fio
Cismo no quão é fino
Se a mim suporta
Se existe alguma porta...
Se duma estação me desfio
Se duma estação desatino
Se desafino...
Se bato no fundo...
Se suporto o mundo...
Cismo...
O tempo passa ligeiro
Sinto o cheiro
Como fora uma praga
Impregnada
Um nada ...
Cismo se ainda serei
Se sobreviverei
Cismo...
É chegado o momento
De não fazer movimento
De ficar parada
Como esperasse a madrugada
Como olhasse pro fio
Como um último desafio...



BOB BATISTA

LEPRECHAUM



ENCURRALADOS

Preste atenção minha gente
Que tá aqui nesta função
Parecemos encurralados
Como flagelados no sertão?

- Flagelado não, seu moço!
Deixo aqui todo esforço
Do suor deste meu rosto
A irrigar este meu chão.
Mas nem tudo é um engano
Como mostra esta canção
Encurralados estão eles
Que estão vendendo a nação.
Encurralados estão eles
Ou encurralamos a nação.

Sei que o mundo não é mais o mesmo
Depois da grande implosão
A onda agora é outra
A tal globalização
Globalizando por inteiro
A reação do brasileiro
Encurralado no sertão.
- sem terra ou cangaceiros?
- stédile ou lampião?
É o neocangaceirismo

Sequeando a situação
É o neocangaceirismo
Balançando a nação.
Com tanta terra que tinham
Não plantaram nem criaram
Mas diziam - esta é minha!
Tomaram conta da terra

Vai gastando o dinheiro
Do suor dos brasileiros
Futebol e fevereiro
Vai vendendo a nação
Futebol e fevereiro
Vai vendendo a nação
O primeiro pediu voto
Pros descamisados no sertão.
O segundo veio rindo
Estendendo sua mão
Que seria seu compromisso
De alavanca da nação.
Mas a mão que pede voto
É a mesma que oprime
É a mesma que recebe
É a mesma que propina

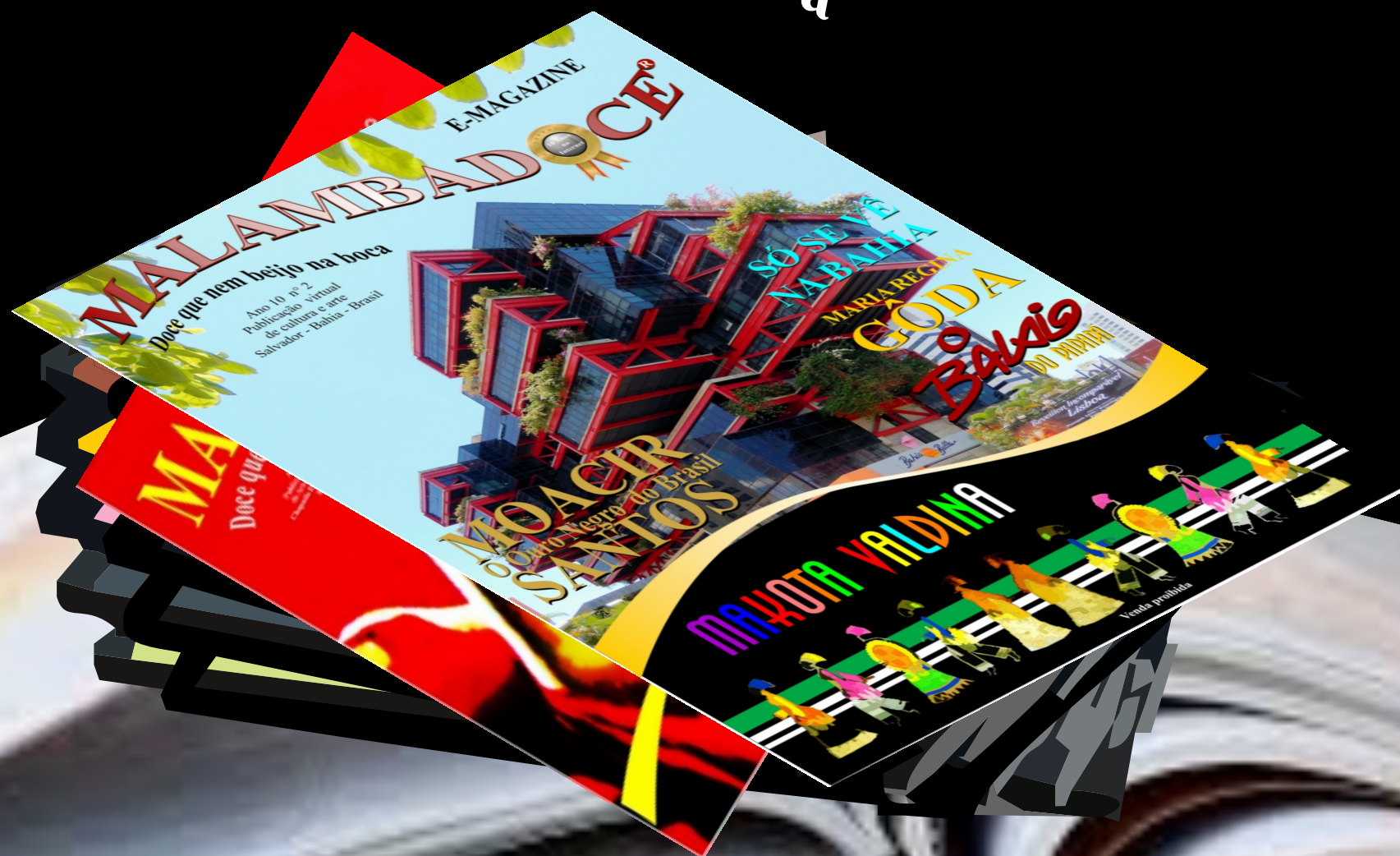
É a mesma que abençoa
É a mesma que afana
É a mesma que acena
É a mesma que assina
É a mesma que assassina
É a mesma que demite.
A mão que pede voto
Não é a mesma que trabalha.
Ele agora está de volta
Com a cara do real
Enfiando ferro quente
Dizendo que é natural
Fala muitos idiomas
O traste cara de pau
Desse pau que não tem cheiro
A leide - dai dos Brasileiros
Viajando o mundo inteiro
Desempregando pais e filhos
Mata assim nosso destino
Nosso sonho de menino
De fazer uma nação
Uma nação de Nordestinos
Encurralando a nação



MALAMIBADOCCE

E - MAGAZINE

doce que nem beijo na boca



bando de cafonas

A Amazônia em chamas, a censura voltando, a economia estagnada, e a pessoa quer falar de quê? Dos cafonas. Do império da cafonice que nos domina. Não exatamente nas roupas que vestimos ou nas músicas que escutamos — a pessoa quer falar do mau gosto existencial. Do que há de cafona na vulgaridade das palavras, na deselegância pública, na ignorância por opção, na mentira como tática, no atraso das ideias.

O cafona fala alto e se orgulha de ser grosseiro e sem compostura. Acha que pode tudo e esfrega sua tosquite na cara dos outros. Não há ética que caiba a ele. Enganar é ok. Agredir é ok. Gentileza, educação, delicadeza, para um convicto e ruidoso cafona, é tudo coisa de maricas.

O cafona manda cimentar o quintal e ladrilhar o jardim. Quer todo mundo igual, cantando o hino. Gosta de frases de efeito e piadas de bicha. Chuta o cachorro, chicoteia o cavalo e mata passarinho. Despreza a ciência, porque ninguém pode ser mais sabido que ele. É rude na língua e flatulento por todos os seus orifícios. Recorre à religião para ser hipócrita e à brutalidade para ser respeitado.

A cafonice detesta a arte, pois não quer ter que entender nada. Odeia o diferente, pois não tem um pinga de originalidade em suas veias. Segura de si, acha que a psicologia não tem necessidade e que desculpa não se pede. Fala o que pensa, principalmente quando não pensa. Fura filas, canta pneus e passa sermões. A cafonice não tem vergonha na cara.

O cafona quer ser autoridade, para poder dar carteiradas. Quer vencer, para ver o outro perder. Quer ser convidado, para cuspir no prato. Quer bajular o poderoso e debochar do necessitado. Quer andar armado. Quer tirar vantagem em tudo. Unidos, os cafonas fazem passeatas de apoio e protestos a favor. Atacam como hienas e se escondem como ratos.

Existe algo mais brega do que um rico roubando? Algo mais chique do que um pobre honesto? É sobre isso que a pessoa quer falar, apesar de tudo que está acontecendo. Porque só o bom gosto pode salvar este país.

Fernanda Young, Escritora/Roteirista/Atriz

1970 - 2019

Maria Marlene



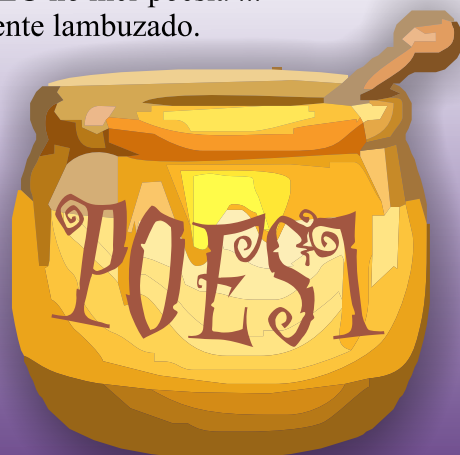
MEL-POESIA

Beba o mel-poesia em cálices cristalinos
Vista-se de romanticismo, sinta a magia
Brinde com a leveza dos versos (des)rimados
Perca-se nos caminhos florescentes da poesia.

Imagine os matizes poéticos como um arco-íris
Inale o cheiro aromatizado como se fosse de flor
Envolve-se em cada rima com poeticidade
Saboreie cada palavra, desvende o sabor.

Embale-se com o ritmo de cada estrofe
Dance ao som das rimas aconchegantes
Abra seu coração, transborde-o de poesia
Pule, sorria, solte a sua voz, (en)cante.

Descompasse seus passos nas trilhas da poesia
Emaranhe-se totalmente no labirinto poetizado
Escute cada fonema com sensibilidade
Mergulhe seu EU no mel-poesia ...
Fique plenamente lambuzado.



desejo a ti...



Desejo a ti, frutos doces e maduros
Cheiro de jardim, namoro de portão
Domingo sem chuva, Segunda sem mau humor
Sábado com seu amor, filmes da Disney

Chopinho com os amigos, poesia safada do Judd
Viver sem inimigos, filmes da Netflix
Ter uma pessoa especial, que te ame de verdade
Música dos Beatles, bife de chorizzo
Ouvir palavra amável, ter uma surpresa agradável
Noites de lua cheia, rever velha amizade
Ter fé em DEUS, não ter que ouvir a palavra Não
Nem nunca, jamais um adeus...

Rir como criança, ouvir os cantos dos pássaros
Sara dos resfriados, escrever um poema de amor
Que nunca será rasgado, formar um par ideal
Tomar banho de cachoeira, pegar um bronze legal
Aprender uma nova canção, ter uma paixão
Queijo com goiabada, pôr do sol no Oeste
Uma festa, um violão, ter amenas tardes
Calçar um chinelo, a chuva no telhado
Bom vinho do porto, noites sonhadas
Vida desejada, sempre um ombro amigo
Alegria, paz e felicidade, muito carinho meu
Nada mais.

Judd Marriott Mendes



QUAL O SEU WI-FI?

A sorte que nos espera na terceira margem do rio.
Mãos no bolso, riso, o vento, e a tarde cai.
Por do sol. Luzes da cidade,
Compromissos, campanhas, layout, anúncios, contas
CPF POR FAVOR!
RG POR FAVOR!
Por favor dirija-se ao corredor.
CPF POR FAVOR!
RG POR FAVOR!
Sigo os anúncios e vejo em forma de sorvete
o sabonete, trânsito, antenas, avenidas, parabólicas,
call center, shoppings, números,
RG POR FAVOR!

QUAL O SEU HI-FI

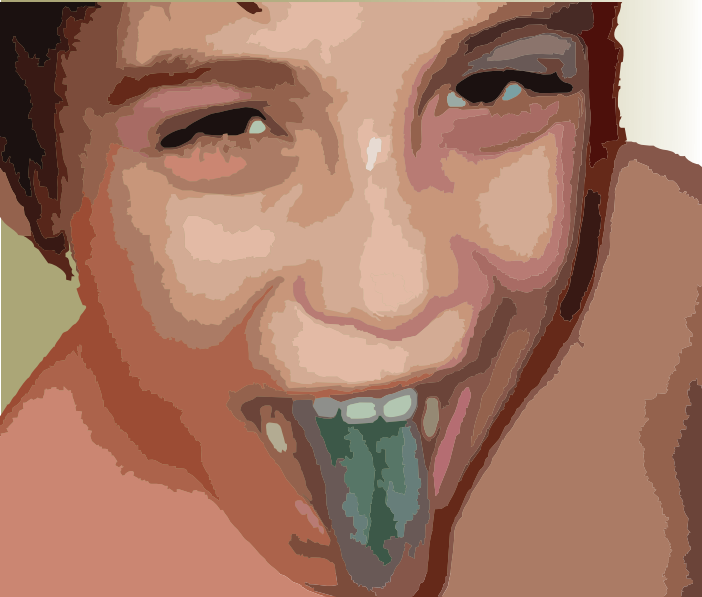
O “faz-me rir”.
Competir, competir, compete.
Meu grande URRO, deu-se no instante que
rompi com as “comodidades” da cidade grande,
ar, dia-a-dia, tudo “condicionados”.
Importa-me que veja neste contexto
dois momentos ou três que se estabelecem
a partir da insatisfação, e das rupturas.

Estive na Chapada e acho que morrerei por lá.
Estaremos lá sem medo.
Estarei por lá, toda sorte me espera e a vida a me
chamar, céu e campo na janela, uma cachoeira ali no
quintal, pé de acerola, buriti, palma, quati, aroeira
mandacaru vermelho, mocó, mel de cana, melaço.
Pai Inácio, Hugo Luna, Mucugê, Lapa Doce, Água
de Rega, Iraporanga, os Vianas e os Solons,
os Coutinhos, Parnaíba, Água de Rega, Lapa Doce
Pratinha, malamba, avoador godó de banana, panela
de barro, feijão na panela, carne do sol, cachaça de
engenho, cortadinho de abobora com quiabo, a melhor
galinha caipira que se pode comer, ao leite de licuri,
cortadinho de palma, doce de leite de D. Jafra delícia,
montanhas, serras, rio, cavernas, cachoeiras.

Que posso querer mais?

Sou mais um na multidão
e eu só quero me ver passar.
“Sem ter medo estamos por aí”

Arthur Ghuma



BRINCAR COM PALAVRAS



TRAVALÍNGUA

O que faz as crianças
repeti-los é o desafio de
reproduzi-los sem errar.

"Os trava-línguas fazem parte das manifestações orais da cultura popular, são elementos do nosso folclore como as lendas, os acalantos, as parlendas, as adivinhas e os contos. O que faz as crianças repeti-los é o desafio de reproduzi-los sem errar. Entra aqui também a questão do ritmo, pois elas começam a perceber que, quanto mais rápido tentam dizer, maior é a chance de não concluir o TRAVALÍNGUAS. Esse tipo de poema pode ser um bom recurso para trabalhar a leitura oral, com o cuidado de não expor alunos com mais dificuldades. É nessa leitura que melhor se observa o efeito do TRAVALÍNGUAS e, dependendo da atividade, passa a ser uma brincadeira que agrada sempre".

“A dificuldade que as
pessoas enfrentam ao tentar
pronunciá-los sem tropeços,
ou, como o próprio nome diz,
sem 'travar a língua'.”

Trava Travalíng Travalínguas

I
Quando digo, digo
digo digo e não digo Diogo
Quando digo Diogo
digo Diogo e não digo digo.

"Travalíngua é uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Os trava-línguas são oriundos da cultura popular, são modalidades de parlendas (rimas infantis), podendo aparecer sob a forma de prosa, versos, ou frases. Os trava-línguas recebem essa denominação devido à dificuldade que as pessoas enfrentam ao tentar pronunciá-los sem tropeços, ou, como o próprio nome diz, sem 'travar a língua'. Além de aperfeiçoarem a pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos".

@Fonte:
Wikipédia disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Trava-línguas>

SÓ PORTUGUÊS -
disponível no endereço
<http://www.soportugues.com.br/secoes/trava/>
a/ - 16 de novembro de 2011 às 16:40

1. Num ninho de mafagafos,
cinco mafagafinhos há!
Quem os desmafagafizá-los,
um bom desmafagafizador será.

2. O rato roeu a roupa do rei de Roma
a rainha com raiva resolveu a roupa
remendar

3. O sabiá não sabia que o sábio sabia
que o sabiá não sabia assobiar.

4. A aranha arranha a rã.
A rã não arranha a aranha.

5. Esta burra torta trota.
Trota, trota a burra torta.
Trinca a murta, a murta brota.
Brota a murta ao pé da porta.

6. A vaca malhada foi molhada por outra
vaca molhada e malhada.

7. Pinga a pia, apara o prato, pia o pinto
e mia o gato.

8. A babá boba, bebeu o o leite de bebê.



Você sabe o que são Parlendas?

As parlendas são versos infantis com rimas, criados para as mais diversas finalidades, entre as quais: divertir, acalmar, ajudar a decorar números e coisas ou escolher quem deve iniciar uma brincadeira.

Parlendas são também aquelas canções infantis de pequenos versos, palavras ou expressões de pronúncia difícil muito utilizada em brincadeiras de rodas e que são passadas de gerações, através da oralidade.

O uso lúdico das parlendas ajudava as crianças a serem mais criativas, desinibidas, inteligentes, além de desenvolver sua dicção e aprendizagem geral.

Mas o que são essas benditas parlendas?

As parlendas são formas literárias tradicionais, rimadas com caráter infantil, de ritmo fácil e de forma rápida.

Não são cantadas e sim declamadas em forma de texto, estabelecendo-se como base a acentuação verbal.

O motivo de uma parlenda é seu ritmo, como ela se desenvolve, o texto verbal é uma série de imagens associadas e obedecendo apenas o senso lúdico, ela pode ser destinada à fixação de números ou ideias primárias, dias da semana, cores, dentre outros assuntos.
Vejam alguns exemplos:

**Um, dois, feijão com arroz,
Três, quatro, feijão no prato,
Cinco, seis, falar inglês,
Sete, oito, comer biscoito,
Nove, dez, comer pastéis.**

Batatinha quando nasce,
Espalha a rama pelo chão.
Menininha quando dorme
Põe a mão no coração

PARLENDAS

A sempre-viva quando nasce,
toma conta do jardim
Eu também quero arranjar
Quem tome conta de mim

Lá em cima do armário
tem um copo de veneno
quem bebeu morreu
o culpado não fui eu

Para finalidades recreativas como pular corda

Rabo,
cortou,
emendou,
saiu
debaixo da cama
Deguinho sumiu
se não sair
vou dar foguinho

Para finalidades recreativas como cantiga de roda

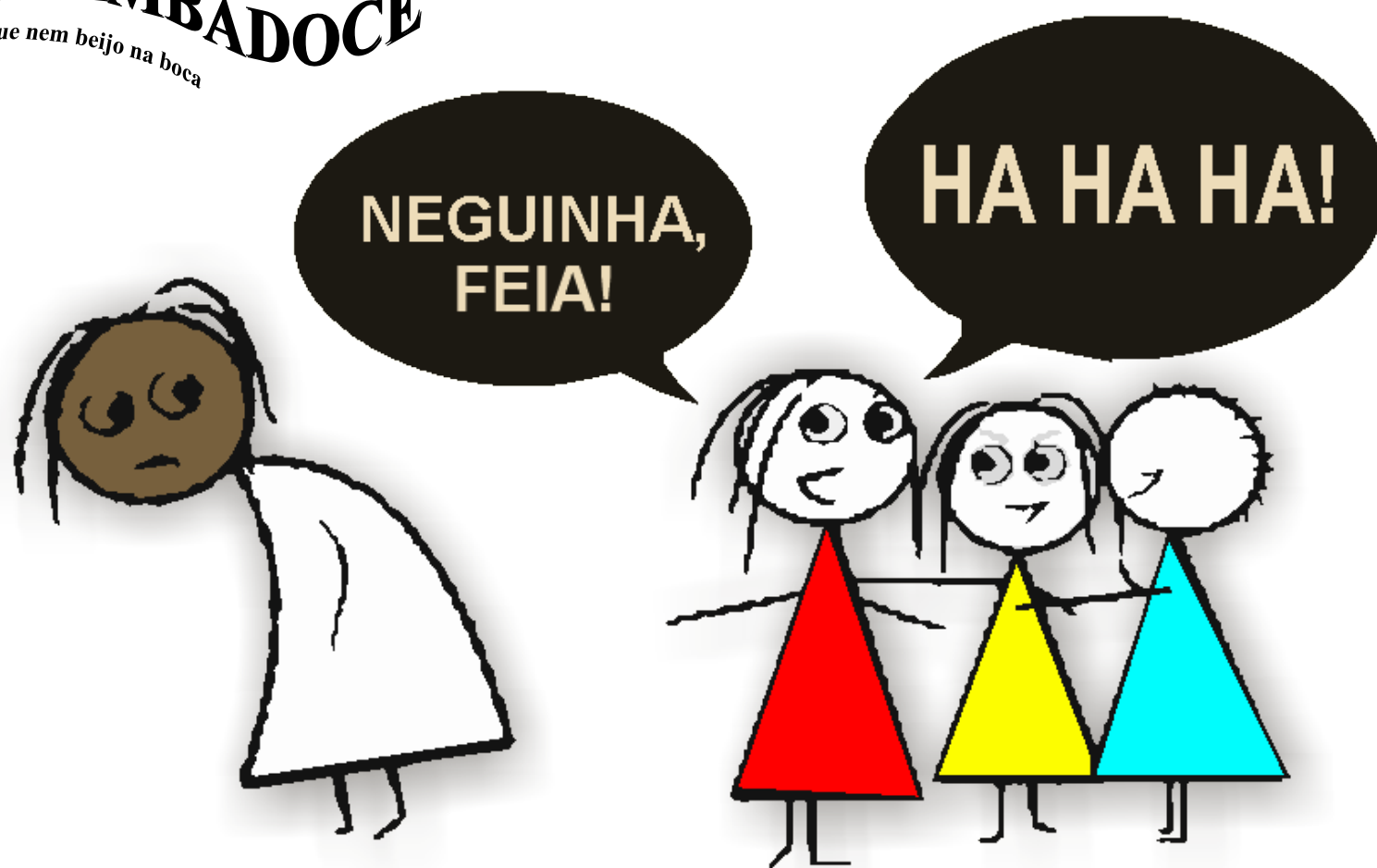
O rei mandou buscar uma de
vossas filhas para casar
O rei mandou buscar
uma de vossas filhas para casar

Esta quero, esta não quero
esta come pão da cesta
bebe água na galocha
come queijo e requeijão
vim buscar meu coração.

O DIREITO TERMINA ONDE COMEÇA O

Respeito

MALAMBADOCE E - MAGAZINE
poce que nem beijo na boca



**BULLYING. RACISMO.
INADMISSÍVEL.**

RESPEITO À DIVERSIDADE

O
DIREITO
TERMINA
ONDE COMEÇA
O RESPEITO!



MALAMBADOCE E - MAGAZINE
doce que nem beijo na boca